

Saúde do DF ganha mais R\$ 7 milhões

MINISTÉRIO REAJUSTOU TABELA DO SUS E AMPLIOU VERBA DESTINADA AO ATENDIMENTO MÉDICO. ÓRGÃO DOO TAMBÉM EQUIPAMENTOS PARA O COMBATE A DOENÇAS COMO A DENGUE E A HANTAVIROSE

A rede de Saúde pública do Distrito Federal receberá um reforço de quase R\$ 7 milhões por ano. O Ministério da Saúde reajustou os valores de 410 procedimentos ambulatoriais e hospitalares da tabela do Sistema Único da Saúde (SUS). Os reajustes variam de 5% a 136,67%. A portaria que autoriza o reajuste terá efeito retroativo a maio.

Com a mudança, os hospitais e unidades de saúde integrantes do SUS vão ser mais bem remunerados. Para o Distrito Federal, a correção da tabela vai gerar um acréscimo de R\$ 6.967.538,16 no repasse anual para os procedimentos de média e alta complexidade.

O impacto do reajuste para todo o Brasil será de R\$ 505,36 milhões no limite financeiro anual de gastos com a saúde.

Somente em 2003, o Sistema Único da Saúde custeou mais de 84,2 milhões de atendimentos envolvendo os procedimentos reajustados agora. Desde o ano passado, o Ministério da Saúde promove aumentos gradativos nos valores pagos em alguns procedimentos realizados pelo SUS. Ao todo, o Ministério da Saúde destinou mais R\$ 330,48 milhões por ano (R\$ 27,54 milhões por mês) para pagar as novas tabelas.

Na área de internação, o governo aplicou R\$ 22,19 milhões mensais no ano passado. Em relação aos procedimentos e exames ambulatoriais, os percentuais de reajuste foram concedidos por grupos, variando de 20%, para as biópsias, a 46% para os exames com análise de células, tecidos e órgãos.



Saúde do Distrito Federal recebe investimentos federais e locais e se torna referência em qualidade para o País

O montante destinado mensalmente para garantir os reajustes do setor ambulatorial foi de R\$ 5,35 milhões.

O conjunto de procedimentos sofrerá aumento diferenciado – 155 procedimentos de internação foram reajustados em 37,5% para serviços hospitalares, 10% para serviços profissionais e 10% para serviços de apoio, diagnóstico e terapêutico. Outros 255 procedimentos, já reajustados em 2003, tiveram aumento de 13% para serviços hospitalares.

Até o fim deste ano, o Ministério da Saúde pretende destinar mais recursos para mudar o modelo de financiamento dos hospitais universitários e de pequeno porte. Vai custear o Serviço Ambulatorial Móvel de Urgência (Samu-192) e, ainda, ampliar o número de leitos de UTI em todo o País.

Na semana passada, a Secretaria de Saúde do DF recebeu do Ministério equipamentos e viaturas do plano de investimento das secretarias de vigilância

de saúde para o combate a doenças como a dengue, hantavirose e outras. O secretário de saúde do DF, Arnaldo Bernardino, ressaltou que Brasília é o portal do Brasil, pois aqui estão as embaixadas, o governo federal, o governo distrital e os ministérios, fazendo com que o Distrito Federal seja referência em qualidade de saúde.

Segundo o chefe de gabinete da Secretaria de Vigilância e Saúde do Ministério de Saúde, Luiz Aureliano, cada estado do

Brasil faz jus ao plano de investimento e recursos, que é anual, e aprovado nas bipartites estaduais – que decidem para onde vai os equipamentos repassado pelo Ministério da Saúde, no combate às doenças.

A distribuição dos recursos para as secretarias de vigilância de saúde em todo Brasil ultrapassa a casa dos 24 milhões de reais. Para o Distrito Federal, foi repassado R\$ 210.127,00 referentes ao plano de investimento do ano de 2003.